



APÓSTOLO DE FÁTIMA

**PADRE MANUEL NUNES FORMIGÃO
FUNDADOR DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSAS
REPARADORAS DE FÁTIMA**

OUTUBRO – DEZEMBRO 2008

Ano 8 – N.º 38

BOLETIM TRIMESTRAL

Mês dos Santos e dos Finados

Mês de Novembro, mês dos Santos, mês das almas...

A Santa Igreja, que é do Céu e para o Céu, sabe harmonizar as gradações da sua vida espiritual com as das estações e dos dias do ano. E, em vez de desprezar as coisas da terra, serve-se delas para ajudar os seus filhos a erguer os olhos do espírito para os bens imarcescíveis da eternidade.

Ela santifica com as suas bênçãos a água, o lume, o sal, o azeite, a cera e os perfumes.

Ela capta e concentra os esplendores da luz e as cores do arco-íris na face lisa e polida dos vitrais.

Ela adorna os altares e junca o chão nas procissões eucarísticas com as flores dos jardins.

sua beleza, as suas loucanias, todos os seus encantos, até ficar sepultada sob espessa mortalha de neblina de neve. Mas essa morte contém a promessa ou antes, a certeza de próximas e maravilhosas ressurreições.

É o momento em que a Igreja vai fechar o ciclo do seu ano litúrgico. É o momento em que ela, sob os emblemas da morte, vai afirmar eloquentemente a vida – a vida de Cristo que circula nas almas em estado de graça, que é alimentada pelos sacramentos e que tem a sua plenitude no Céu.

Para o cristão, que o não seja apenas de nome, não existe a morte. A morte temporal lixa a vida na glória imutável. Como a flor e o fruto são a perfeição da árvore, o Céu converte em glória a graça que circula na terra.

Mas quantos cristãos não pensam no que está acima e para além das futilidades do dia de hoje! Quantos recusam a alimentar-se da plena realidade sobrenatural! São cristãos de fé tibia e de piedade fria. Por isso a Santa Igreja, que nos vê tão presos à terra, convida-nos mais especialmente, em certos dias do ano litúrgico, como mãe carinhosa, solícita do bem das nossas almas, a levantar os olhos para o Alto.

Os cultos esplendorosos da Festa de Todos os Santos e as cerimónias lutuosas mas tocantes da Solenidade dos Fiéis Defuntos reúnem-nos à nossa numerosa família espiritual. A terra está ligada ao Céu e ao Purgatório, seu doloroso mas seguro vestíbulo.



Retábulos da Igreja da Santíssima Trindade – Fátima

Ela eleva para as alturas os seus templos, desde as sumptuosas Basílicas até às humildes capelas alcandoradas no cimo dos montes, com os mármore e os metais extraídos das entranhas da terra.

Ela, enfim, vai buscar às searas a espiga de ouro e às vinhas o cacho de cristal para os transubstanciar na carne e no sangue do próprio Filho de Deus.

No mês de Novembro, a natureza prepara-se para morrer. Perde, pouco a pouco, a

Os santos e as almas do Purgatório são nossos irmãos pela graça santificante. Cristo é a videira e eles e nós somos os sarmentos. Plantada pela Incarnação, regada com o sangue do Homem-Deus no Calvário, ela cresceu e bracejou magnificamente; os seus ramos estendem-se até aos confins do globo e sobem até aos páramos misteriosos do Céu.

É o espectáculo admirável da Comunhão dos Santos, dogma eternamente consolador da nossa fé.

É a Igreja una e tríplice – que sofre, que luta, que triunfa – é a grande oração universal da caridade, é um coral grandioso a três vozes que se hão-de fundir um dia – no último dia do mundo – numa só nota, ainda desconhecida, a primeira nota do cântico sublime dos eleitos, todos juntos na eternidade feliz, em volta do trono do Altíssimo.

P.^o FORMIGÃO
Stella, Novº de 1941.

OS SANTOS: EXEMPLOS DE VIDA CRISTÃ

O testemunho dos santos



Novembro inicia-se, para os católicos, com a Solenidade de Todos os Santos. Trata-se de um dia festivo e assim deveria ser vivido – não fora o paganismo que resiste e retorna continuamente,

recusando ser evangelizado, e leva multidões entristecidas aos cemitérios, fazendo deste um dia de mortos e não de vivos. Este facto, não sendo de agora, tem-se tornado cada vez mais evidente, mercê da inevitável secularização da nossa cultura e do conseqüente obscurecimento da fé na vida eterna, do abandono apressado da fé por parte de muitos «católicos não-praticantes» e da revivescência de formas de



religiosidade pagã – e também mercê de uma Igreja que, durante muito tempo, alimentou esta confusão na sua prática pastoral, celebrando os santos com sermões de fazer «tremar» os mortos, quanto mais os vivos. Ora, é precisamente de vivos que se trata: os santos estão verdadeiramente vivos, porque vivos para Deus e em Deus e, portanto, definitivamente vivos. O seu testemunho é essencialmente esse: viver vale a pena, vale mesmo todas as “penas” pelas quais possamos passar, se vivermos amando, pois só assim a vida se eterniza no Amor que Deus é – e se torna vida em plenitude. Não é, portanto, descabido insistir na alegria como característica essencial da Solenidade de Todos os Santos. Afinal, Deus «não é um Deus de mortos mas de vivos, porque para Ele todos estão vivos» (Lucas 20, 38) – de modo particular, os santos.

Fortalecidos na entrega a Deus e ao próximo os santos são o mais belo testemunho humano do poder do amor. E, no dizer do Apocalipse, são «uma multidão que ninguém pode contar» (cf. 7, 9). Santos escondidos, quase todos, conhecidos apenas dos poucos que com eles conviveram. Santos reconhecidos pela Igreja – mártires, confessores, homens e mulheres, pais e mães, crianças... – e apresentados a todos como exemplo de vida cristã, ou seja, de vida levada no amor e por amor, mesmo no meio das maiores dificuldades. Diante de tal multidão, quando pensamos a sério no seu significado, é difícil não sentir algo ao jeito daquilo que experimentava Santo Inácio de Loiola, antes da sua conversão, convalescendo dos ferimentos sofridos em combate e lendo a vida dos santos: «Se eles fizeram isto, porque não eu? Se eles, pecadores como eu, se deixaram vencer pelo Amor e viveram amando, porque não eu?» O exemplo dos santos é um estímulo. Olhando-os, ou nos deixamos ficar na mediocridade de quem não se arrisca a enfrentar o próprio egoísmo, ou, fortalecidos pelo seu exemplo, nos deixamos surpreender pelo Amor e vivemos sempre mais intensamente a nossa doação a Deus e ao próximo. Na verdade, como lembrou



Jesus (Marcos 12, 28-34), uma não vai sem a outra, o amor a Deus não se entende sem o amor ao próximo concreto, aquele que vive connosco cada dia; e o amor ao próximo só é verdadeiramente possível se nele nos deixarmos surpreender pela presença de Deus. Na verdade, ou o próximo, a quem amo, é maior do que eu, e me leva a sair de mim, despojando-me, para o acolher, ou então não faço mais do que amar-me nele – suprema forma de egoísmo. Mas para que o próximo seja maior do que eu, preciso de reconhecer nele uma Presença que nos ultrapassa, a ele e a mim: Deus. É por isso que o «amor» do próximo sem

Deus nunca vai muito longe e é sempre condicionado. Os diversos materialismos ateus estão aí para o testemunhar.

O serviço como missão

A multidão incontável de que fala o Apocalipse é constituída por gente «de todas as tribos, povos e nações». No entanto, toda esta gente canta o nome de um só: Jesus Cristo. Ele é a razão de ser dos santos – estes são-no porque viveram no seguimento de Cristo, acolheram o seu Evangelho e deixaram-se converter por Ele. Esta atitude nova perante a vida e, sobretudo, perante os nossos próximos é a imagem de marca do cristão – muitas vezes atraído, mas nunca desmentida. Os santos não «inventaram» nada, simplesmente deram-se ao seguimento de Cristo, segundo a originalidade humana de cada um. E neste seguimento entenderam aquele «o Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a vida em resgate pela multidão» (Marcos 10, 45). Cada cristão encontra-se perante esta alternativa: ser servido (desejar ser servido) ou servir (desejar servir). Da sua opção depende não só o presente mas também o futuro, de modo particular, a entrada na plenitude da vida. Poderá chegar diante de Deus apenas com o desejo, mas é preciso que seja o desejo de servir – pois não



se deseja servir e dar a vida impunemente; mais tarde ou mais cedo, este desejo há-de rebentar as amarras do egoísmo, levando a vida a converter-se em doação – muito ou pouco, isso não compete a ninguém julgar, nem ao próprio. Deus providenciará.

(ELIAS COUTO - do Mensageiro do Coração de Jesus - 11/2008)

O QUE NOS ENSINA O P.^e FORMIGÃO ACERCA DE COMO SER SANTOS

É com a vida de cada dia que temos de conseguir a nossa santificação. Quase toda a gente idealiza e deseja santificar-se por fora dos deveres de estado. Ideal errado. Desejo vão. É com as mil acções que nos oferece cada dia, e por elas, que devemos realizar a obra admirável da nossa formação religiosa, da nossa santificação.

No Canadá, em S. Paulo de Toronto, inaugurou-se há anos um vitral curioso, em que os jornais falaram muito. Era destinado a comemorar os mortos da guerra de 1914. Na parte superior, estavam representados a Dor, a Vitória e o Prémio; ao centro, viam-se reproduções da Catedral de S. Marcos, de Veneza, da Catedral de Amiens, do edifício dos Paços de Concelho de Arrás e dos mercados de Yprés. O vitral é feito de 700 fragmentos provenientes de França, da Bélgica e da Itália, e recolhidos em 50 igrejas, e de 20 outros monumentos destruídos ou danificados pela metralha. O segredo, a habilidade do artista estava em compor uma obra-prima, servindo-se de fragmentos minúsculos e aparentemente inúteis para o fim que tinha em vista.

Com verdadeiros nadas: o lume do fogão, os tachos da cozinha, o cabo da vassoura, agulhas de coser ou de bordar, as preocupações ordinárias de uma casa, da família, do emprego, do dia a dia... Que vida agradável a Deus se pode construir. Uma pessoa distraída ou indiferente, teria acabado de esmigalhar os cacos inúteis que deram origem ao vitral de Toronto. E isto sem reflectir, sem pensar sequer no que fazia. Mas houve um Oficial Canadiano que inteligentemente guardou as pobres relíquias abandonadas e delas fez uma obra de arte, uma autêntica obra-prima, uma maravilha que encanta todos os que a vêem.

Sigamos o seu exemplo. Aproveitemos com cuidado, mais ainda, com carinho, todas as ocasiões de mais nos santificarmos, por humildes, pequeninas e insignificantes que nos pareçam. E veremos que formoso vitral assim construímos, quando chegar para nós o último dia sobre a terra.

Péguy, no Mistério da caridade de Joana d'Arc, põe na boca de Mauviette, a companheira da Santa, estas palavras: "Se eu estivesse em casa entretida a fiar o meu cepo de lã... ou se andasse na rua a brincar por ser tempo de brincar, e me viessem dizer: Mauviette, Mauviette, prepara-te, é a hora do juízo, a hora do juízo final. O Arcanjo vai começar a tocar a trombeta... continuaria a fiar a minha lã, nem por isso deixaria de brincar". Era assim que pensava S. Luís Gonzaga. Durante um tempo de recreação, um companheiro perguntou-lhe: "Irmão Luís, que faríeis se viessem anunciar-vos a morte para daqui a meia hora?" A sua resposta foi: "Pois...continuaria a jogar à malha".

O que Deus Nosso Senhor pede de nós a cada instante, é a melhor coisa que podemos fazer nesse instante. É que, o cumprimento dos deveres de estado de cada um, consiste em desempenhar cabalmente, por amor de Deus, como, e com o espírito que convém, o nosso papel de criaturas em tudo dependentes da vontade do Criador e da de quem, junto de nós O represente.

P.^e FORMIGÃO, Caderno 8, pp.5-6.

Tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele a Deus Pai. *S. Paulo, Cl. 3,16-17.*

RAINHA DE TODOS OS SANTOS

**MARIA, a Bela. A Pura, a Imaculada,
Mãe e Filha de Deus e nossa Mãe,
foi por Jesus Rainha coroada
do Céu, da terra e dos Santos também.**

**À voz do Eterno, um dia sai do nada
e em êxtase constante o Céu mantém:
excelsa Imagem da Luz Incriada,
que de delícias seu olhar contém!**

**Sobre os Santos de toda a Igreja impera
– triunfante, padecente, militante –
seu Coração materno e virginal.**

**E do Universo na mais alta esfera,
em seu trono de glória deslumbrante,
canta ao Senhor um hino sem igual!**

*P.^e FORMIGÃO,
Stella, Novembro de 1949*

GRAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DO SERVO DE DEUS

* Junto envio um cheque de 50E, de oferta para a canonização do Servo de Deus P.^c Manuel Formigão, e para agradecer duas graças que por seu intermédio recebi.

Uma foi a de meu filho conseguir emprego, pois dado não querer estudar mais e ser jovem e os empregos estarem difíceis, recorri a este Servo de Deus, e graças a Deus e a ele, meu filho em pouco tempo conseguiu emprego.

Outra foi que à minha esposa apareceu um nódulo na mama e os médicos suspeitaram do pior. Recorri ao Servo de Deus pedindo para que não fosse nada de grave e, graças a Deus e ao P.^c Formigão, tudo correu pelo melhor, dado que o que ela tem é benigno. Obrigado.

Eduardo José Esteves – S. Martinho do Campo

* Venho pedir a publicação de uma graça obtida por intermédio do P.^c Manuel Nunes Formigão, que consistiu no seguinte: A minha mãe tinha já tirado vários pólipos nos intestinos e nos ovários. Passados três anos, começou a sentir muitas dores de barriga. Pensando que ela tinha alguma coisa má, comecei a rezar a oração ao P.^c Formigão e fui atendida, porque graças a Deus, depois de fazer novos exames médicos, verificou-se que ela não tinha nada nos intestinos, e nem sequer marcas dos tratamentos anteriormente feitos. Isto foi o que se passou. Eu rezava todos os dias a oração ao Padre Formigão e continuo a rezar também pela minha doença, que nem os médicos ainda sabem o que é, além duma depressão nervosa que me acompanha há tempos. Peço que rezem também por mim ao Servo de Deus, para que me ajude nesta dificuldade.

Maria Virgínia dos Anjos Coisinha – Cova da Piedade

* Envio uma oferta de 20E em agradecimento de uma graça recebida por intermédio do Servo de Deus, que foi terem aparecido os documentos que me tinham desaparecido.

Marília

* Envio um pequeno donativo para ajuda da canonização do Servo de Deus P.^c Manuel Formigão, em agradecimento por uma graça recebida. Um muito obrigada a Jesus, Maria e José e pelo Sr. Cónego Formigão me ter ajudado naquela aflição.

Ana Maria – S. Miguel.

* Mando um donativo para o Secretariado da Canonização do P.^c Manuel Nunes Formigão por um milagre que ele me fez.

Rosa Araújo Alves – U.S.A.

* Numa atitude de acção de graças, de louvor a Deus e de grande gratidão a Nossa Senhora, informo que tenho recebido várias graças concedidas por intermédio do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão. Junto ofereço um donativo para a sua canonização.

Anónima – Peniche

* Tenho dois filhos dos quais um fumava há vinte anos e o outro há dez anos. Li o Boletim “Apóstolo de Fátima” da causa de canonização do P.^c Manuel Nunes Formigão e pedi a Deus que por intermédio deste seu Servo, concedesse a graça de os meus filhos deixarem de fumar. Passados dois anos, deixaram de fumar, sem fazerem qualquer tratamento. Venho tornar pública esta graça e agradeço ao Servo de Deus.

Judite Maia – Bragança

Em agradecimento ao Servo de Deus P.^c Manuel Nunes Formigão, por várias graças recebidas, envio 10,00E para a sua causa de canonização.

Francisca Dias – Porto

* Venho por este meio agradecer a graça que recebi por intermédio do Servo de Deus P.^c Manuel Nunes Formigão. Após vários meses sem trabalho, assim que tive conhecimento deste Servo de Deus, rezei-lhe com fé e a graça aconteceu, isto é, a oportunidade de trabalhar. Assim, colaborando com a canonização, tenho o gosto de agradecer.

Margarida Carapuça – Cuba

* Enviei por vale de correio 100E. Uma pequena lembrança que reverterá em favor das despesas da Canonização do Servo de Deus Padre Manuel Nunes Formigão. Peço a Deus por sua intercessão a cura de um problema de saúde que eu tenho e se arrasta há bastante tempo.

Maria Santos Martins – Penedo

* Rezei com fé pela canonização do Sr. Cónego Manuel Nunes Formigão. Agradeço por me ter ouvido e atendido num pedido que lhe fiz. Obrigado. Vou continuar a rezar e a pedir novas graças. Junto uma pequena oferta para a sua canonização.

Emília Madeira Ferreira

* Venho agradecer através do Boletim “Apóstolo de Fátima”, uma grande graça recebida por intercessão do Servo de Deus Rev. do P.^c Manuel Nunes Formigão, a quem pedi e rezei com muita fé pelo bom resultado de duas cirurgias a que minha irmã foi submetida no espaço de seis meses, devido a um grave problema de saúde. Graças a Deus e a Nossa Senhora de Fátima, por intermédio do Rev. do P.^c Manuel Formigão, as minhas orações foram atendidas e a minha irmã, depois de dois meses nos cuidados intensivos em situação muito preocupante, começou a melhorar. Continuo a pedir para que recupere totalmente e peço também as vossas orações por esta intenção. Envio uma pequena oferta para a causa de canonização.

Maria da Graça – Lisboa

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO E PARA OBTER GRAÇAS

Ó Jesus, Sumo e Eterno Sacerdote, que no Vosso amor infinito quisestes chamar o Vosso fiel servo Manuel Nunes Formigão a participar no Vosso Sacerdócio, e lhe concedestes a graça de ser defensor intrépido da Fé, generoso na Caridade, grande na humildade, zeloso Apóstolo da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Dignai-Vos, agora, revesti-lo da glória que concedeis a quantos Vos servem com generosidade e que a Santa Igreja nos propõe como modelos de virtude.

Ouvi as súplicas que Vos dirigimos, e, em atenção aos seus merecimentos e por sua intercessão, concedei-nos a graça que Vos pedimos.

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesialística)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P.^c MANUEL NUNES FORMIGÃO
Religiosas Reparadoras de Fátima
Rua de Santo António, 71- Apart. 227
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

APÓSTOLO DE FÁTIMA – Boletim da Causa de Canonização do P.^c Manuel Nunes Formigão – Trimestral

Edição e Propriedade: Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.^c M. N. Formigão
Rua de Santo António, 71 – Apart. 227 – 2496-908 Fátima-Portugal – **Distribuição gratuita**

Tiragem: 12 000 exemplares – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

Pode imprimir-se: **D. António dos Santos Marto, Bispo de Leiria-Fátima**